

Presença de *Panstrongylus megistus* infectado por *Schizotrypanum* no Rio de Janeiro, D. F. (*)

por

Emmanuel Dias

(Com 2 figuras no texto)

Por comunicação do eminente entomologista Professor Angelo Moreira da Costa Lima, estávamos informado da existência do *Panstrongylus megistus*, um dos mais importantes transmissores da doença de Chagas, no bairro residencial de Santa Tereza, Capital Federal. Por diversas vezes o Dr. Luiz Moreira da Costa Lima, filho do ilustre Professor, apanhara em sua residência, um apartamento em luxuoso edifício à rua Almirante Alexandrino, exemplares adultos do mencionado inseto, que à noite chegavam voando, atraídos pela luz.

No dia 5 de dezembro último o Professor Costa Lima ofereceu-nos, por nímia gentileza, um espécimen macho daquela procedência, que fora capturado vivo na ante-véspera e que morreria havia poucas horas. Retirando conteúdo intestinal por punção retal, nele verificamos a presença de flagelados ainda perfeitamente moveis e relativamente numerosos, com a morfologia de critidia e de tripanosoma metacíclico. O exame de preparados fixados pelo álcool absoluto e corados pelo Giemsa mostrou tratar-se de parasitos com características de *Schizotrypanum*, aparentemente indiferenciáveis do *S. cruzi*.

Comunicado o fato ao Dr. Henrique Aragão, Diretor do Instituto Oswaldo Cruz, fomos enviado ao local com o Dr. G. Jansen em 8-12-1942, tendo-nos sido então entregues, pelo Sr. Antonio Luiz Pinto, um exemplar deteriorado de *P. megistus* ♂, capturado nas mesmas condições que os anteriores.

O encontro de transmissor de tripanosomose americana infectado em domicílio de Santa Teresa foi o ponto de partida de pesquisas sistemáticas na região por técnicos da Divisão de Estudos de Endemias do Instituto Oswaldo Cruz, cujos interessantes resultados serão oportunamente divulgados.

* Recebido para publicação a 24 de fevereiro e dado à publicidade em abril de 1943.

Ainda por intermédio do Professor Costa Lima, recebemos em 30 de janeiro de 1943 um *P. megistus* ♀ capturado em domicílio á Travessa João Afonso, próximo ao Largo dos Leões e portanto em outra zona residencial do Distrito Federal. Infelizmente não foi possível, neste caso, a pesquisa de flagelados intestinais em boas condições.

Transmissão a animais do Schizotrypanum de P. megistus de Santa Teresa.

Dejeções do exemplar recebido em 5-12-42 foram diluídas em soro fisiológico esteril e imediatamente inoculadas por via peritoneal em dois camondongos jovens (1.914 e 1.915). O sangue periférico de ambos foi examinado a fresco 23 vezes de 14-12-42 a 18-2-43, demoradamente, sempre com resultado negativo.

Relembrando experiências nossas anteriores, decidimos examinar o exsudato peritoneal dos camondongos, retirado por punção abdominal com pipeta capilar e colocado entre lâmina e lamínula. Raros tripanosomas, com movimentos semelhantes aos do *S. cruzi*, foram encontrados em ambos os animais nos dias 19 de dezembro e 19 de janeiro, tendo sido negativo o exame de 24-12-42 (material muito escasso).

Estes animais continuam em observação. Foram submetidos a provas de xenodiagnóstico com barbeiros "limpos", cujos resultados já verificados foram os seguintes :

Camondongo 1.914 — Em 19-12-42 (data em que o exsudato peritoneal mostrara tripanosomas a fresco) foi sugado por diversos barbeiros, que realizaram segunda sucção no mesmo animal em 13-1-43. Sobreviveu apenas uma ninfa de *P. megistus*, que dissecada em 19-1-43 estava bem infectada. Seu conteúdo retal foi inoculado em três camondongos por via subcutânea (pele do dorso): de 27-1-43 a 17-2-43 tiveram 7 exames de sangue negativos, mas tripanosomas foram encontrados no exsudato peritoneal de dois deles, em 17-2-43 e 19-2-43. Um único individuo observado após coloração apresentava morfologia característica de *Schizotrypanum*, com núcleo quase mediano.

Outro xenodiagnóstico foi praticado no camondongo 1.914 em 6-1-43. Os três insetos utilizados foram dissecados em 17-2-43, estando negativas duas larvas de *T. infestans* e positiva uma larva de *Rhodnius prolixus* (escassos flagelados).

Camondongo 1.915 — uma ninfa de *P. megistus* o sugou nos dias 19-12-42 e 13-1-43; dissecada em 18-2-43, mostrou-se moderadamente infectada.

Material dos insetos positivos destas provas foi inoculado em cobaia, aguardando-se os resultados.

Pelo exposto, vê-se que o *Schizotrypanum* de que era portador o barbeiro de Santa Teresa é dotado de fraca virulência, não chegando a produzir infecção sanguínea aparente em camundongos brancos ainda jovens. Como vimos, tripanosomas só puderam ser verificados no sangue periférico pelo xenodiagnóstico, ao passo que no líquido peritoneal puderam ser observados ao exame a fresco, em dois casos com intervalo de um mês.

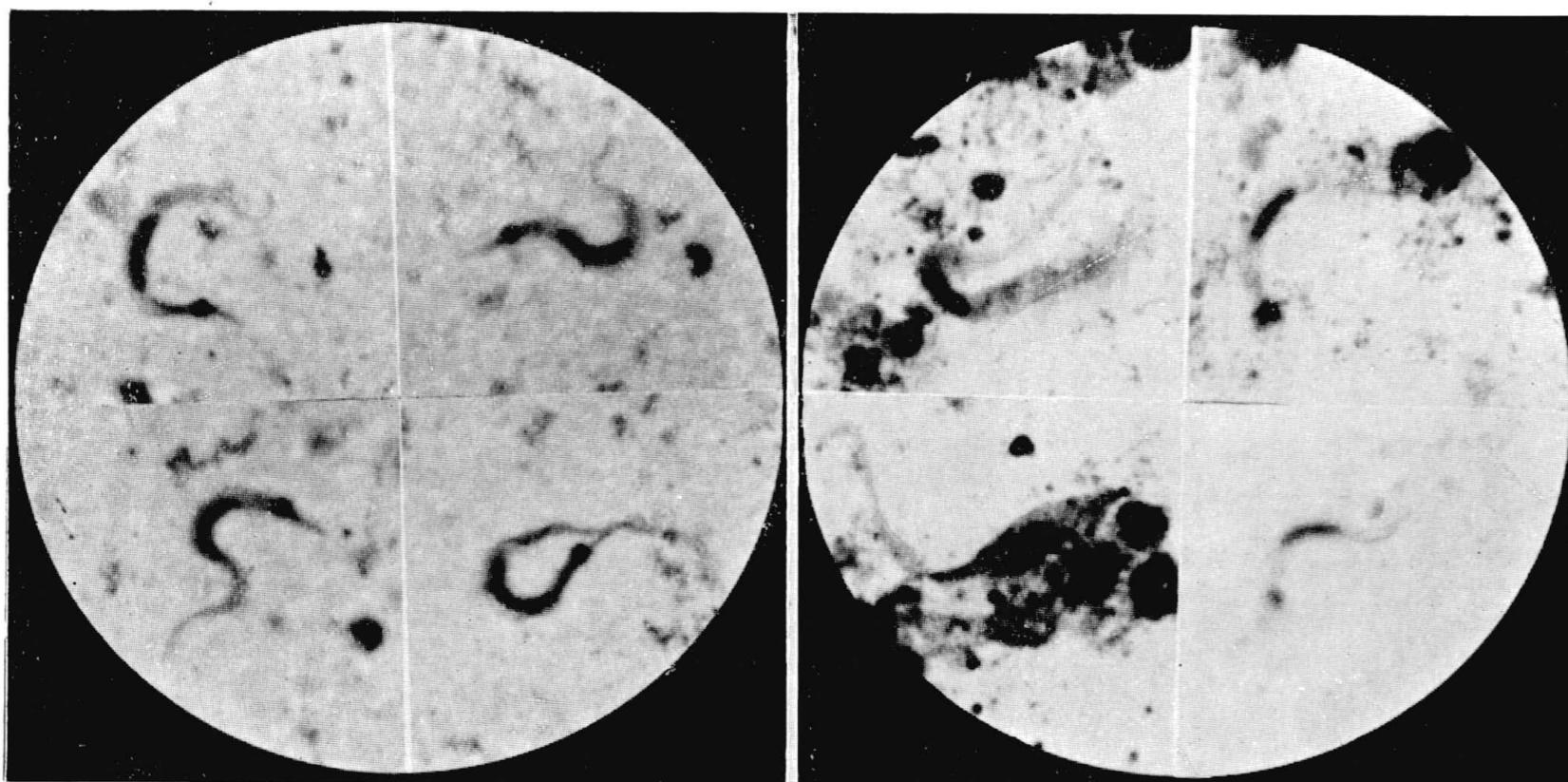


Fig. 1.

Fig. 2.

Tripanosomas metacíclicos e critídias das dejeções de *Panstrongylus megistus* de Santa Tereza, Distrito Federal. Alcool absoluto, Giemsa. 1.700 vezes. Foto M. Cezar.

Anteriormente observamos fato análogo inoculando camundongos com insetos infectados com amostra pouco virulenta de *Schizotrypanum*, nas seguintes circunstâncias: "Em três tentativas que fizemos para infectar camundongos com dejeções de *T. infestans* muito infectados que haviam sugado na Argentina uma gambá naturalmente infectada, não conseguimos verificar infecção sanguínea, mas em um dos animais constatamos a presença de raros tripanosomas no exsudato peritoneal puncionado poucos dias depois da inoculação. Estes triatomas nos foram enviados pelo Dr. C. Romaña que nos informara terem sido muito benignas as infecções que obtivera por inoculação de sangue da "comadreja" (gambá) em que se infectaram os barbeiros" (Dias, 1936, pág. 71).

SUMÁRIO

É referido o encontro de barbeiros (*Panstrongylus megistus*) adultos em residências do Distrito Federal, nos bairros de Santa Teresa (Rua Almirante Alexandrino) e de Botafogo (Travessa João Afonso).

Um exemplar capturado em Santa Teresa estava infectado por flagelados, critídias e tripanosomas metacíclicos, fato pela primeira vez assinalado na Capital da República.

Dejeções do inseto infectado foram inoculadas em camundongos brancos, determinando apenas infecções sanguíneas inaparentes, reveladas pelo xenodiagnóstico. Entretanto, no exsudato peritoneal dos animais foram encontrados a fresco tripanosomas com caracteres de *Schizotrypanum*.

Os transmissores da doença de Chagas até agora referidos no Distrito Federal são : *Panstrongylus megistus*, *Panstrongylus geniculatus*, *Triatoma vitticeps*, *Triatoma oswaldoi* e *Triatoma rubrofasciata*.

Agradecimento

O autor tem a maior satisfação em deixar expressa sua gratidão ao Pro- às mãos e que constituíram objeto do presente trabalho. Agradecimentos são também devidos ao Dr. Luiz Moreira da Costa Lima, que reconheceu e capturou os primeiros barbeiros em Santa Teresa.

REFERÊNCIA

DIAS, EMMANUEL

1936. Revisão geral dos Hemoflagelados de Quiropteros.
IX Reunião da Sociedade Argentina de Patologia Regional, Buenos Aires,
1 : 10-88.
-